

Cidade do Rio é alavancada pelos Jogos Olímpicos

 oglobo.globo.com/rio/cidade-do-rio-alavancada-pelos-jogos-olimpicos-19791744

O Globo

por

27/07/2016 4:30 / Atualizado 27/07/2016 9:50



Parte da cidade do Rio vista do Cristo Redentor - **Gabriel de Paiva / Agência O Globo**

Publicidade

RIO - No Rio pré Olimpíada, o gol na remodelação da cidade é visível. Mas na competição de saltos percentuais de indicadores econômicos e sociais, no período que antecedeu aos Jogos, a sede olímpica levou a melhor em relação às demais capitais e a outros 18 municípios do Grande Rio. Pesquisa do economista Marcelo Neri, diretor do FGV Social, mostra que o crescimento da renda domiciliar per capita no Rio (inclui todos os ganhos) alcançou 30,3%, ao se comparar os primeiros trimestres de 2008 e 2016, passando de R\$ 1.515 para R\$ 1.974, como antecipou Ancelmo Gois, em sua coluna no GLOBO. No mesmo período, nos demais municípios da Região Metropolitana, a renda subiu 18,2% (de R\$ 808 para R\$ 955).

Veja também

Também não teve para nenhuma capital, quando a disputa é de renda individual do trabalho (ganhos com trabalho, divididos pela população economicamente ativa, de 15 a 60 anos). O Rio foi medalha de ouro no crescimento, entre maio de 2013 e de 2016: 5,33% ao ano, tendo o valor médio passado para R\$ 1.255. Prata, com 4,21%/ano, Vitória

se manteve com a renda mais alta: R\$ 1.891. O bronze (3,7%) ficou com Macapá. Mesmo com a renda do trabalho superior à do Rio (R\$ 1.463), o desempenho de São Paulo foi próximo a zero (0,37%/ano).

ADVERTISEMENT

— O Rio demorou a decolar, após o anúncio de que sediaria a Olimpíada (outubro de 2009). A decolagem começou em 2013 e, desde então, o município não perdeu a velocidade. Isso pode ser um efeito Olimpíada — analisa Neri.

A base da pesquisa são dados do IBGE. Na competição com ela mesma em 38 indicadores de serviços públicos, habitação, transporte, inclusão digital, educação, trabalho e desenvolvimento social, a cidade olímpica evoluiu em 36, entre 2008 e 2016. Nos dois em que piorou, ligados à mobilidade, não há informações dos últimos dois anos, quando o Rio ganhou corredores BRTs. Entre 2008 e 2014, o tempo médio de viagem entre a casa e o trabalho aumentou de 41,4 para 46,8 minutos. E as horas perdidas no transporte, comparadas com o salário médio, subiram de R\$ 17 para R\$ 42 por semana.

Voltando ao passado, Neri constatou que, em dez indicadores medidos entre 1970 e 2010, apesar do crescimento, em todos o desempenho do Rio foi inferior ao dos demais municípios do Grande Rio. Já entre 2008 e 2016, o placar, com 38 indicadores, virou: o Rio foi melhor em 20, pior em seis e empatou em 12.

Percentualmente, nos últimos anos o carioca foi mais às compras de máquinas de lavar roupas e TV por assinatura que moradores da periferia. Mas perdeu quando se tratam de celulares individuais e carros. Outro indicador revela que, no Rio, a pobreza medida pela FGV (renda de R\$ 206/mês) caiu de 5,71% para 2,09% da população, entre 2008 e 2016. Nos demais municípios do Grande Rio, a queda foi 9,28% para 5,75%.

Quanto aos anos de estudo, no Rio evoluíram de 7,91 para 8,67, de 2008 para 2014. Na periferia, de 6,62 para 7,09. A cidade olímpica tem 44,16% das crianças de 0 a 4 anos em creches — pouco menos da metade em unidades públicas —, e quase a totalidade dos meninos de 5 a 9 anos (97,97%) frequentam a escola.

Para o economista Gilberto Braga, professor do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec), a percepção é que efetivamente a vida melhorou de uma forma geral no Rio:

— Os Jogos contribuíram decisivamente. Mas tivemos a Jornada Mundial da Juventude, a Copa, o boom do pré-sal e outros fatos menos importantes, que, juntos, foram determinantes. Agora, poucos meses após a Rio 2016, com as dificuldades econômicas do estado, a crise econômica, a operação Lava Jato e a diminuição dos royalties devido à queda do preço do petróleo podem provocar o efeito contrário.

Publicidade

Neri entende que manter o crescimento do Rio após os Jogos é um desafio:

— A cidade tem cada vez mais idosos. A população em idade ativa está diminuindo. O olhar para o futuro passa por cuidar bem de nossas crianças, oferecendo creches e educação em tempo integral. É preciso ainda atrair talentos, sejam cariocas que deixaram o Rio, sejam pessoas de fora.

LEIA MAIS:

[Vizinhos de competições criam estratégias para não ficarem ilhados na Olimpíada](#)

[Jogos Olímpicos mudam o cenário de cartões-postais no Rio](#)

[Impulsionado pelos Jogos, Rio tem um boom de hotéis cinco estrelas](#)

[Balão panorâmico será uma das atrações do boulevard olímpico](#)

[Trilhos modernos: a nova viagem dos bondes pelo cenário carioca](#)

Anterior [Lagoa recebe oficiais da Marinha para segurança nas provas dos Jogos](#)

Próxima [Mexicano tem dificuldade para pegar Uber e fugir dos preços altos dos táxis](#)

Newsletter

As principais notícias do dia no seu e-mail.

Já recebe a newsletter diária? [Veja mais opções.](#)